

# **Formação dos Professores de Licenciatura em Matemática da UFGD<sup>1</sup>: um olhar a partir da historiografia**

<sup>2</sup>Tiaki Cintia Togura Faoro

<sup>3</sup>Luzia Aparecida de Souza

## **GD 07- Formação de Professores que Ensinam Matemática**

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação dos professores que foram responsáveis pela formação e organização do curso formador de professores de matemática, compreendendo as movimentações que levaram à criação, implantação e a estruturação do corpo docente deste primeiro curso ofertado pela FUFMS- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na década de 1980, analisando a trajetória da universidade hoje denominada UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. Utilizaremos além das fontes escritas, entrevistas cedidas pelos primeiros professores do curso de habilitação e licenciatura em matemática, com o objetivo de tentar compreender como foram organizados o curso de matemática e acompanhar o seu desenvolvimento durante quase três décadas de existência. Abordaremos como metodologia a História Oral, que proporciona construir através das entrevistas, documentos importantes para pesquisa. Esse estudo, portanto, pretende contribuir para um mapeamento dos profissionais que foram responsáveis pela formação dos professores de matemática pela FUFMS/ UFGD.

**Palavras-chave:** História Oral. Licenciatura Matemática. UFGD

### **Uma pesquisa sobre a implementação de um curso formador de professores de matemática**

O professor de Matemática tem um objetivo de trabalho, o de educar seus alunos em Matemática, tendo um conteúdo a ser desenvolvido e um método para desenvolvê-lo. Mas não é só isto. É necessário que o educador matemático esteja constantemente buscando novos conhecimentos, atento aos fenômenos e questões sociais, econômicas e políticas que se fazem presentes no cotidiano do aluno e que são reflexo da nossa sociedade moderna. (GARNICA e MODESTO, 2005, p.18)

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Grupo HEMEP- História da Educação Matemática em Pesquisa e ao projeto “Formação de Professores que Ensinam Matemática: um olhar para o Mato Grosso do Sul”, financiado pelo CNPq.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação Matemática – UFMS/ tiakitogura@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da UFMS. luzia.souza@ufms.br

Esta pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, e vinculada ao Grupo de História da Educação Matemática em Pesquisa- HEMEP, com cadastro no CNPq e certificado pela UFMS. Com encontros semanais, este grupo busca construir mapeamentos da formação de professores que ensinaram/ensinam matemática no estado de Mato Grosso do Sul, buscando caracterizar os professores formadores e sob quais perspectivas atuam. Nessa perspectiva, esta pesquisa busca analisar o processo de implantação e efetivação do primeiro curso de licenciatura em Matemática implantado em Dourados/MS na atual UFGD. Para compreensão do universo da pesquisa, faremos um breve histórico da cidade de Dourados, para entender os motivos e interesses que levaram à busca pela instalação da primeira Licenciatura em Matemática nesta cidade.

Na década de 1930, pelo decreto estadual de nº 30 de 20 de dezembro de 1935, Dourados foi elevado oficialmente a município e, posteriormente, deixou de ser distrito de Ponta Porã, em 22 de janeiro de 1936. Suas terras eram povoadas em grande parte por indígenas das etnias Terenas, Guarani e Kaiowá. No entanto, para realizar o processo de legalização das terras pertencentes ao município de Dourados, o governo do Estado, planejou a retirada dos indígenas e os acomodaram em reservas próximas à cidade de Dourados, atualmente localizadas a 5 km do perímetro urbano.

O desenvolvimento econômico do município se intensificou após o fim da construção das estradas que ligam Dourados a Campo Grande, com isso, o Estado necessitou de mão de obra qualificada, principalmente na área da educação, na qual por meio da lei n. 2972 de 02 de janeiro de 1970, criou os centros pedagógicos de Dourados. O morador de Dourados, Vlademiro Muller do Amaral<sup>4</sup> doou uma área ao governo do Estado, onde foi construído um moderno edifício para instalar o centro pedagógico de Dourados, e inaugurado em 20 de Dezembro de 1970, recebendo a autorização de funcionamento pelo parecer n. 26-A de 16 de fevereiro de 1971, com os cursos de Estudos Sociais e Letras. As inscrições do primeiro vestibular foram abertas no período de 15 a 20 de março de 1971 e em “05 de abril iniciaram as

---

<sup>4</sup> Vlademiro Muller do Amaral foi um engenheiro agrônomo, que mudou-se para Dourados e, em 1932 foi responsável por realizar as medições da cidade de Dourados - MS.

aulas compostas pelos seguintes professores: Antonio Alves Miranda, Emília Alves de Queiróz, Isaura Higa, Kiochi Rachi, Mário Geraldini, Nadyr Martins e Telma Valle.” (ROSA, 1993, p.107).

Pela Lei n. 2.947 de 16 de Setembro de 1969 é instituída a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), por meio do decreto governamental n. 10.072 de 31 de janeiro de 1970, que se uniu ao centro pedagógico de Dourados. Em 25 de novembro de 1970 é nomeado para reitor João Pereira da Rosa que, na instalação da UEMT e, com a portaria n. 12/71, o Dr. Milton José de Paula é nomeado o primeiro diretor da UEMT.

Em 1979, com o desmembramento do estado de Mato Grosso surgiu o estado de Mato Grosso do Sul e, nesta separação, a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) foi federalizada e passou a ser denominada como Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FUFMS) que, posteriormente (2006), passou a ser denominada como Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tornando a segunda faculdade federal do Estado.

Durante as transições das faculdades (Centro pedagógico / UEMT / FUFMS / UFGD), houve várias alterações em relação ao número de cursos oferecidos, grade pedagógica, estrutura física e, principalmente, do corpo docente. A formação de professores de matemática é promovida por essa instituição a partir de 1984 com o curso de Habilitação em matemática e, posteriormente, com a implantação do curso de Licenciatura Plena em Matemática em 1987.

Um breve histórico da movimentação entre as instituições UEMT / FUFMS / UFGD propicia a compreensão sobre os interesses na formação de professores de matemática em Dourados. Os questionamentos que estruturam essa proposta inicial de pesquisa encontrarão indícios para sua compreensão em entrevistas que serão realizadas com os primeiros professores do curso de matemática da antiga FUFMS e em documentos escritos que serão mapeados junto à instituição. Atualmente, muitos dos professores estão aposentados, outros ainda continuam ativos na mesma profissão de educador.

Para construirmos um cenário do curso de matemática desde a sua implantação como habilitação ou licenciatura, buscaremos auxílio nos relatos de professores que participaram ativamente na estruturação e desenvolvimento ou que estavam presentes no curso no período <sup>5</sup> de 1984 a 1987.

Bloch (2001) afirma que “[...] quando os fenômenos estudados pertencem ao presente ou ao passado muito recente, o observador, por mais incapaz que seja de forçá-los a se repetir ou de infletir, a seu bel – prazer, seu desenrolar, não se encontra do mesmo modo desarmado em relação a suas pistas. Ele pode, literalmente, dar vida a algumas delas. São os relatos das testemunhas” ( p. 74).

A pesquisa aqui proposta inscreve-se em um movimento historiográfico que não reconhece a existência da “A” história, da “A” verdade, mas uma multiplicidade de versões e verdades legitimadas por grupos culturais em processos de significação.

A memória oral interrompe o ciclo, e traz a vida, nos permite recolher toda a existência passada. Recordar com o coração não é só emergir no tempo, mas sair do tempo, é caminhar no mundo das ideias. Ao avaliarmos a história de vida estamos com o poder da significação, onde cada pessoa é única e realiza momentos de significações muito pessoais. (BUENO, 2008, p.4)

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é analisar o movimento de implantação de um curso superior de formação de professores de matemática no interior de Mato Grosso do Sul, especificamente do curso proposto pela instituição atualmente reconhecida como UFGD. Em 1984 foi implantada a Habilitação em Matemática, a partir do Curso de Ciências existente desde 1975. Nesse contexto e no do curso de Licenciatura Plena em Matemática, criado em 1987 pela FUFMS, iremos analisar as várias modificações que ocorreram em relação à estrutura física e pedagógica. Desta forma, realizaremos um mapeamento quanto à formação e organização do corpo docente, a fim de compreender os processos de implantação e desenvolvimento desde sua criação.

## **A proposta metodológica**

---

<sup>5</sup> Este período a que me refiro são os anos em que foram implantados a habilitação e a licenciatura plena em matemática, respectivamente de 1984 a 1987.

Uma pesquisa científica é um sistema de construção da ciência que tem por objetivo gerar novos conhecimentos e corroborar os conhecimentos pré-existentes a partir de uma articulação entre procedimentos sistematizados e uma fundamentação teórica que os sustente. A pesquisa científica é comumente discutida em termos de suas possíveis abordagens, quais sejam: a abordagem qualitativa e a quantitativa. Enquanto a base da pesquisa quantitativa está na busca por uma menor interferência do pesquisador, por uma maior varredura de informações, a pesquisa qualitativa dedica-se a reconhecer essa subjetividade inerente a qualquer tipo de pesquisa e realizar investigações em profundidade, explorando indícios sem preocupação com generalizações. Por terem focos de estudo e modo de análises diferenciadas, cabe uma opção que nessa pesquisa, é feita pela abordagem qualitativa.

(...)o adjetivo “qualitativa” estará adequado às pesquisas que reconhecem: (a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese *a priori*, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-la podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas. Aceitar esses pressupostos é reconhecer, em última instância, que mesmo esses pressupostos podem ser radicalmente reconfigurados à luz do desenvolvimento das pesquisas. (GARNICA, 2005, p.7)

Quando, aqui, assumiu-se uma posição de necessidade de opção entre uma abordagem e outra, não se estava a falar de tipos de fontes a serem mobilizadas, mas da postura com que essas fontes são reconhecidas como interessantes para a investigação, com que são abordadas e analisadas para compreensão da temática em estudo. A visão de Garnica (2005) que, ao caracterizar a pesquisa qualitativa, em momento algum discute tipos de fontes, é reforçada por Bolívar, Domingo & Fernández (2001):

[...] É curioso catalogarmos como “qualitativa” uma investigação pelo modo como os dados são recolhidos (notas de campo, observação participante, entrevistas, etc.), quando o que a faz qualitativa deveria ser, antes, como ressalta a “teoria fundamentada”, o modo como se analisa e “representa”; isto é, a forma distinta com que se faz emergir a teoria. (p.106, tradução nossa).

Como o objetivo da pesquisa é compreender a implantação do curso de licenciatura em matemática e, analisar a formação e atuação dos professores que foram responsáveis pelo desenvolvimento e a estruturação do curso oferecido pela UFGD a metodologia da História Oral mostra-se adequada para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

As entrevistas a serem realizadas com antigos professores e alunos da instituição em estudo têm a potencialidade de trazer à tona os pontos de vistas em relação à sua formação acadêmica, às situações vivenciadas, às parcerias e resistências instauradas e às propostas para a formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul. Nesta pesquisa buscou analisar o movimento de implantação de Licenciaturas em Matemática no interior do estado de São Paulo, Martins-Salandim (2012) afirma que

As narrativas produzidas nas – e a partir das – entrevistas permitiram uma ampliação dos dados disponíveis nos documentos legais existentes e disponíveis e a eles, recorreremos, outras vezes, para compreender melhor alguma informação específica fornecida pelo entrevistado. A relação entre a narrativa oral registrada por escrito e os documentos escritos já existentes e disponíveis foi constante em nossa pesquisa: no momento do levantamento inicial de informações sobre nosso objeto de pesquisa, na estruturação das textualizações das entrevistas e no momento de nossas análises. (p.60)

Coordenador do Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática, com o qual essa pesquisa tem parceria, Garnica (2003) apresenta algumas potencialidades dessa metodologia para a área da Educação Matemática,

É interessante notar, aqui, a apropriação criativa que a Educação Matemática tem feito da História Oral como fundante metodológico. Talvez pela familiaridade que os educadores matemáticos tenham com metodologias qualitativas, muitas vezes a História Oral (em suas modalidades) vem apoiar não um levantamento histórico em sentido estrito, mas compreensões mais gerais: elementos que formarão (ou auxiliarão a percepção de) um panorama mais amplo, (...) “composição do cenário ou paisagem”.( p.8)

Nessa metodologia, propõe-se um trabalho inicial de familiarização com a temática em estudo para mapeamento de possíveis interlocutores, bem como para a criação cuidadosa de um roteiro a orientar as entrevistas. Os roteiros estruturam-se em torno de questões geradoras sobre as quais há interesse que o entrevistado narre e, dentro destas, uma sucessão de pontos relevantes à compreensão da temática investigada. Esses pontos são trazidos à tona no processo dialógico com que é pensada a entrevista. Após a gravação das entrevistas (em vídeo ou áudio), inicia-se um processo de gravação com as transcrições e um processo de edição denominado textualização.

A transcrição busca um registro literal do momento da entrevista (embora reconhecida como impossível a apreensão de um momento dinâmico pela linearidade da escrita, essa é a direção para a qual se volta). São conservados vícios de linguagem, pausas, entonações, descrição de expressões, entre outros. A textualização é um exercício de caráter mais analítico, pois coloca o pesquisador na direção de interpretar o dito e construir uma narrativa mais fluente (a partir de reordenações, encadeamentos de ideias apresentadas em diferentes momentos da entrevista...) na direção de produzir um texto que, segundo ele, o interlocutor diria. Esse exercício traz consigo duas posições: a de dispor esse texto analítico no corpo dos trabalhos acadêmicos e a de encaminhar esse texto ao entrevistado para identificar se há um reconhecimento deste quanto a algo que ele efetivamente quis dizer. Esse último exercício dispara uma negociação em que o interlocutor complementa, exclui e insere novas informações que devem ser acatadas pelo pesquisador. Um indivíduo tem pleno direito sobre suas memórias e a autorização para que estas sejam mobilizadas em estudos científicos é feita por meio de uma carta de cessão.

Espera-se, ao desenvolver essa pesquisa, contribuir para uma maior compreensão da formação de professores de matemática no estado de Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, para a elaboração de um mapeamento sobre essa formação no país (projeto em desenvolvimento nos últimos dez anos). O objetivo desse mapeamento é fornecer elementos para uma discussão sobre políticas públicas a serem estruturadas de modo mais próximo e coerente com as distintas realidades de regiões centrais e marginais do país.

## **Referências**

BUENO, F. I.S. A importância da história oral como instrumento de inclusão da cultura negra. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Francisca\\_Izabel\\_da\\_Silva\\_Bueno\\_63.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Francisca_Izabel_da_Silva_Bueno_63.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2012.

BLOCH, M. Apologia da História Ou O Ofício de Historiador, Rio de Janeiro: Jorge

Zahar, 2001.

CURY, F.G. Uma História da Formação de Professores de Matemática e das Instituições Formadoras do Estado de Tocantins. Disponível em: [http://www.ghoem.com/textos/h/tese\\_cury.pdf](http://www.ghoem.com/textos/h/tese_cury.pdf). Acesso em: 13 abril de 2012.

GARNICA, A.V.M. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. Disponível em: [http://www.ghoem.com/textos/h/historia\\_oral\\_educacao\\_matematica.pdf](http://www.ghoem.com/textos/h/historia_oral_educacao_matematica.pdf). Acesso em: 19 de maio de 2012.

GARNICA, A. V. M. ; MODESTO, M. A. Professores de Matemática: um estudo sobre formação (continuada). Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Vicente3.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Vicente3.pdf) . Acesso em: 19 de maio de 2012.

GRESSLER, L.A.; KURTZ, G.R.; VASSCONCELOS, L.M. Avaliação dos Cursos de licenciatura do centro universitário de Dourados: segundo os egressos período 1971 a 1982. Dourados: UFMS, 1984. 56p.

MEIHY, J.C.S.B. Manual de História Oral.4 ed. São Paulo:Loyola,2002. 13p.

ROSA, J.P. As 2 histórias da universidade 1966.1978. Campo Grande:UFMS, 1993. 120p.



SALANDIM, M.E.M. A interiorização dos cursos de matemática no estado de São Paulo: Um exame da década de 1960. 2012. 379f. Tese – instituto de Geociências Exatas, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho, Rio Claro, 2012. Disponível em: [http://www.ghoem.com/textos/h/tese\\_martins\\_salandim.pdf](http://www.ghoem.com/textos/h/tese_martins_salandim.pdf) . Acesso em: 20 de maio de 2012.

SOUZA, L. A. História Oral e Educação Matemática: um estudo, um grupo, uma compreensão a partir de várias versões. 2006. 348f. Dissertação de Mestrado - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006. Disponível em: [http://www.ghoem.com/textos/h/dissertacao\\_luzia\\_souza.pdf](http://www.ghoem.com/textos/h/dissertacao_luzia_souza.pdf). Acesso em: 15 de abril de 2012.